

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A B C

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
DOI 10.22533/at.ed.0401903041	
CAPÍTULO 2	16
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
DOI 10.22533/at.ed.0401903042	
CAPÍTULO 3	32
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.0401903043	
CAPÍTULO 4	43
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
DOI 10.22533/at.ed.0401903044	
CAPÍTULO 5	51
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.0401903045	
CAPÍTULO 6	63
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0401903046	
CAPÍTULO 7	78
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0401903047	
CAPÍTULO 8	92
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0401903048	

CAPÍTULO 9 109

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Nelma Santos Silva
Alessandra do Carmo Fonseca
Débora Augusta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0401903049

CAPÍTULO 10 121

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo
Rayssa Oliveira Do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.04019030410

CAPÍTULO 11 130

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque
Tayanne Oliveira Rodrigues
Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.04019030411

CAPÍTULO 12 139

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.04019030412

CAPÍTULO 13 150

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira
Rosemary dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.04019030413

CAPÍTULO 14 155

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.04019030414

CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.04019030415	
CAPÍTULO 16	173
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
DOI 10.22533/at.ed.04019030416	
CAPÍTULO 17	180
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04019030417	
CAPÍTULO 18	187
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
DOI 10.22533/at.ed.04019030418	
CAPÍTULO 19	199
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030419	
CAPÍTULO 20	208
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
DOI 10.22533/at.ed.04019030420	

CAPÍTULO 21	223
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima Jesirreila Melo Souza do Nascimento Acylena Coelho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030421	
CAPÍTULO 22	235
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo Anderson Florêncio da Silva Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030422	
CAPÍTULO 23	244
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04019030423	
CAPÍTULO 24	252
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza Guilherme Paiva de Carvalho Guilherme Luiz Pereira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030424	
CAPÍTULO 25	261
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04019030425	
CAPÍTULO 26	271
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte Luciano Leal de Moraes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.04019030426	
CAPÍTULO 27	279
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos Djanine Flávia Souza Santos Hiago Machado Silva Ariane Ferreira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.04019030427	

CAPÍTULO 28	286
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030428	
CAPÍTULO 29	295
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04019030429	
CAPÍTULO 30	304
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030430	
CAPÍTULO 31	320
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04019030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	328

AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014

Juliana Da Silva Dias

Universidade Tiradentes – UNIT (www.unit.br)

Aracaju – Sergipe

Cassius Gomes De Oliveira

Universidade Tiradentes – UNIT (www.unit.br)

Aracaju – Sergipe

RESUMO: Tendo como objetivo verificar a correlação entre os componentes considerados no cálculo do Conceito Preliminar de Curso, no ano de 2014, junto aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, este estudo possibilitou a identificação do quanto estes se influenciam mutuamente. Como resultado, foram apresentados os coeficientes de correlação observados entre os aspectos analisados, tendo como pressuposto que o cruzamento das variáveis envolvidas permite uma perspectiva analítica mais ampla e profícua. Assim, pode-se chegar a conclusão que as maiores correlações observadas estão entre a nota IDD e a nota Enade e também entre as notas dos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Educação, Qualidade

ABSTRACT: In order to verify the correlation

between the components considered in the calculation of the Preliminary Course Concept, in 2014, together with the Architecture and Urbanism Courses, this study allowed the identification of how much these influence each other. As a result, the correlation coefficients observed between the analyzed aspects were presented, assuming that the crossing of the variables involved allows for a broader and more fruitful analytical perspective. Thus, it can be concluded that the highest correlations observed are between the IDD note and the Enade note and also between the notes of the components that integrate the dimension that deals with the conditions offered for the development of the formative process.

KEYWORDS: Evaluation, Education, Quality.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo verificar a correlação entre os componentes considerados no cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC), no ano de 2014, junto aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, assim, espera-se identificar quanto estes componentes se influenciam. Conforme Nota Técnica Daes/Inep nº 58, de 27 de outubro de 2015, o CPC é constituído por oito componentes, agrupados

em três dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação, sendo:

- Desempenho dos Estudantes: 1. Nota dos Concluintes no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade); 2. Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. O IDD busca aferir aquilo que diz respeito especificamente ao valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

- Corpo Docente: 3. Proporção de Docentes Mestres; 4. Proporção de Docentes Doutores; 5. Proporção de Docentes em Regime de Trabalho Integral ou Parcial.
- Condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo. 6. Organização didático pedagógica; 7. Infraestrutura e instalações físicas; 8. Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

O CPC é calculado para cada unidade de observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. É considerada área de avaliação, a área de abrangência ou enquadramento, ou seja, aquela em que o curso foi enquadrado no Sistema Enade e para a qual foram estabelecidas diretrizes de avaliação.

O cálculo do CPC em 2014 foi realizado para cursos avaliados no referido ano, enquadrados pelas IES em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa nº 8, de 14 de março de 2014, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica Daes/Inep nº 58/2015.

Assim sendo, a metodologia utilizada neste estudo, e descrita a seguir, tem como base de análise o cálculo dos coeficientes de correlação estabelecidos entre os componentes do CPC, no ano de 2014, junto aos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo centra-se na verificação de possíveis correlações estabelecidas entre os componentes considerados no cálculo do CPC, junto aos resultados obtidos pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2014. Sendo assim será apresentado como resultado do estudo as correlações observadas entre os aspectos analisados, tendo como pressuposto que o cruzamento desses dados permite uma perspectiva analítica mais ampla e profícua. Possibilitando responder as questões norteadoras,

deste estudo:

- Q1 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota Enade?
- Q2 – Será que quanto maior forem as notas obtidas junto aos componentes que tratam da organização didático pedagógica e da infraestrutura, maior será a nota obtida no componente que diz respeito a oportunidade de ampliação da formação?
- Q3 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, maior será a nota Enade?
- Q4 – Será que quanto maior a nota do componente IDD, maior será a nota Enade?
- Q5 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota do IDD?
- Q6 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, maior será a nota do IDD?
- Q7 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota obtida no componente que diz respeito a oportunidade de ampliação da formação?

Para responder a tais questionamentos, ainda é preciso considerar que o CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do Enade de cada área, com base na avaliação de desempenho de discentes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). O CPC, assim como o Conceito Enade, também é calculado por unidade de observação e é divulgado anualmente para os cursos que tiveram pelo menos dois estudantes concluintes participantes e dois estudantes ingressantes registrados no Sistema Enade. Os cursos que não atendem a estes critérios não têm seu CPC calculado, ficando sem conceito.

Vale destacar que para realização do estudo proposto neste artigo, foram considerados apenas os cursos de Arquitetura e Urbanismo que em 2014, tiveram conceitos Enade e CPC divulgados, conforme planilha de dados disponível na página do INEP (www.inep.gov.br)

Para medir e então verificar a existência ou não de correlações entre os aspectos considerados neste estudo utilizou-se técnicas estatísticas. Afinal, quando variáveis

estão ligadas por uma relação estatística, pode-se afirmar que existe correlação entre elas. A correlação, então, é a verificação da existência e do grau de relação entre variáveis.

Segundo Levine (2005, p. 125):

A força de uma relação ou associação, entre duas variáveis em uma análise bivariada, é geralmente medida pelo coeficiente de correlação, , cujos valores se estendem desde -1 para uma correlação perfeitamente negativa, até +1, para uma correlação perfeitamente positiva. Perfeito neste caso significa que, se todos os pontos forem desenhados em um diagrama de dispersão, todos os pontos poderiam ser ligados através de uma linha reta. Dessa forma, o coeficiente de correlação mede o grau de associação linear entre duas variáveis.

De acordo com a teoria presente nos estudos relacionados a probabilidade e a estatística, correlação, também chamada de coeficiente de correlação, indica a força e a direção do relacionamento linear entre variáveis aleatórias. Vários coeficientes são utilizados para situações diferentes, um dos mais conhecidos e que foi utilizado neste estudo é o Coeficiente de Correlação de Pearson, o qual é obtido dividindo a covariância de duas variáveis pelo produto de seus desvios padrão. O coeficiente de correlação , entre duas variáveis aleatórias e com valores esperados e e desvios padrão e é definido como:

$$r_{X,Y} = \frac{\text{cov}(X,Y)}{\sigma_X \sigma_Y} = \frac{E((X - \mu_X)(Y - \mu_Y))}{\sigma_X \sigma_Y}$$

O Coeficiente de Correlação de Pearson é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. Sendo que o valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 (um) indica uma relação linear perfeita e o valor -1 (menos um) também indica uma relação linear perfeita mas inversa, ou seja quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Logo, quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis.

A correlação é definida apenas se ambos os desvios padrões são finitos e diferentes de zero. Pelo corolário da desigualdade de Cauchy-Schwarz (Howard, 2002), a correlação não pode exceder 1 em valor absoluto.

Para se classificar a magnitude da correlação entre as variáveis analisadas, considerou-se Franzblau (1958), assim:

- Se o coeficiente tiver valor 0 ($r = 0$), não existe relação linear entre as duas variáveis. Quanto mais próximo de 1 for o valor absoluto do coeficiente, mais intensa é a relação linear entre as duas variáveis.
- Se , a correlação é negligenciável.
- Se , a correlação é fraca.
- Se , a correlação é moderada.

- Se r , a correlação é forte.
- Se r^2 , a correlação é muito forte.

Deve-se destacar que a interpretação do coeficiente de correlação de Pearson, dará uma ideia palpável da força de associação entre duas variáveis. O valor obtido indica o percentual da variância de uma variável que é explicado pela variância da outra variável.

Desta forma o estudo aqui apresentado considerou cada um dos oito componentes do CPC como sendo uma variável. Sendo assim, pode-se definir uma planilha de valores, em função das notas atribuídas a cada um dos componentes analisados. Através dos dados contidos nesta planilha e do software SPSS (IBM) que foi possível aplicar as fórmulas apresentadas anteriormente e assim chegar as considerações finais apresentadas a seguir.

3 | O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO E OS COMPONENTES DO CPC 2014

Em 2014, foram avaliados e conceituados 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo, no Brasil, por meio do CPC. O Gráfico 1 demonstra, que a oferta destes contemplam todas as regiões geográficas brasileiras.

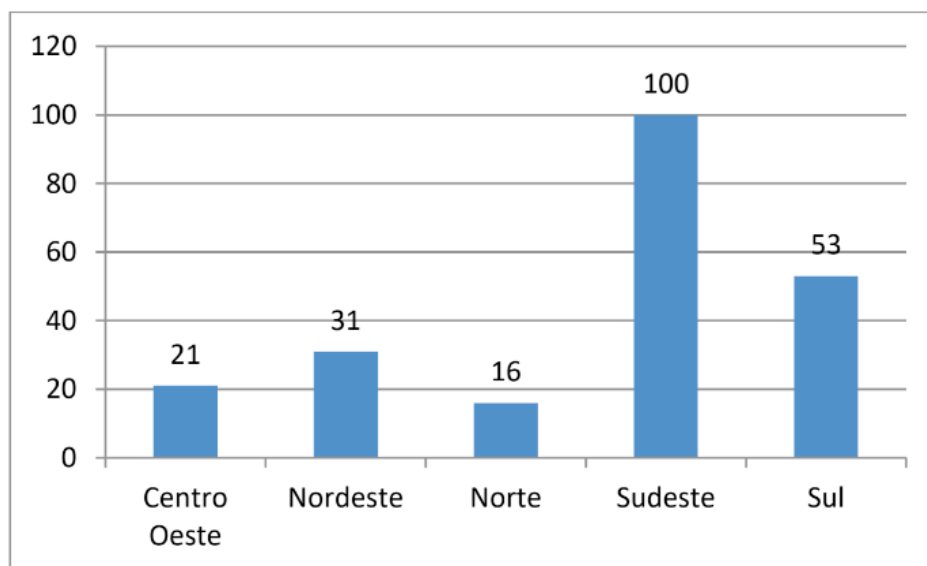


Gráfico 1: Quantitativo de Cursos de Arquitetura e Urbanismo, conceituados por meio do CPC/2014, distribuídos em função das regiões geográficas brasileiras.

Fonte: CPC 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-preliminar-de-curso-cpc->.

A distribuição dos 221 cursos de Arquitetura e Urbanismos, considerados neste estudo, no que diz respeito a organização acadêmica das IES que os oferta, Gráfico 2, demonstra que em todas as regiões geográficas brasileiras destaca-se o quantitativo de cursos ofertados em Universidades.

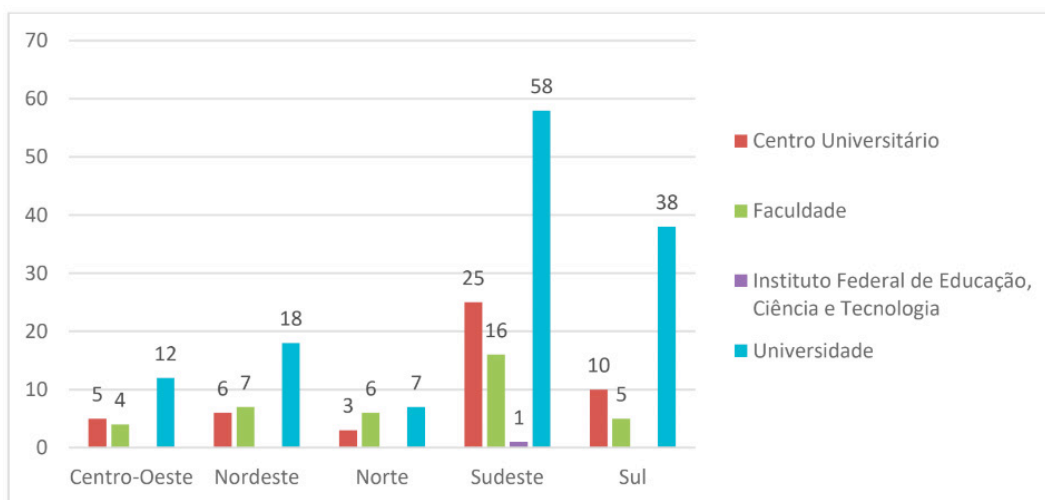


Gráfico 2: Quantitativo de Cursos de Arquitetura e Urbanismo, conceituados por meio do CPC/2014, em função da Organização Acadêmica das IES que os ofertam.

Fonte: CPC 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-preliminar-de-curso-cpc->.

Quanto a distribuição destes 221 cursos, no que se relaciona a categoria administrativa das IES que os oferta, Gráfico 3, nota-se que em todas as regiões geográficas brasileiras destaca-se o quantitativo de cursos ofertados em instituições privadas.

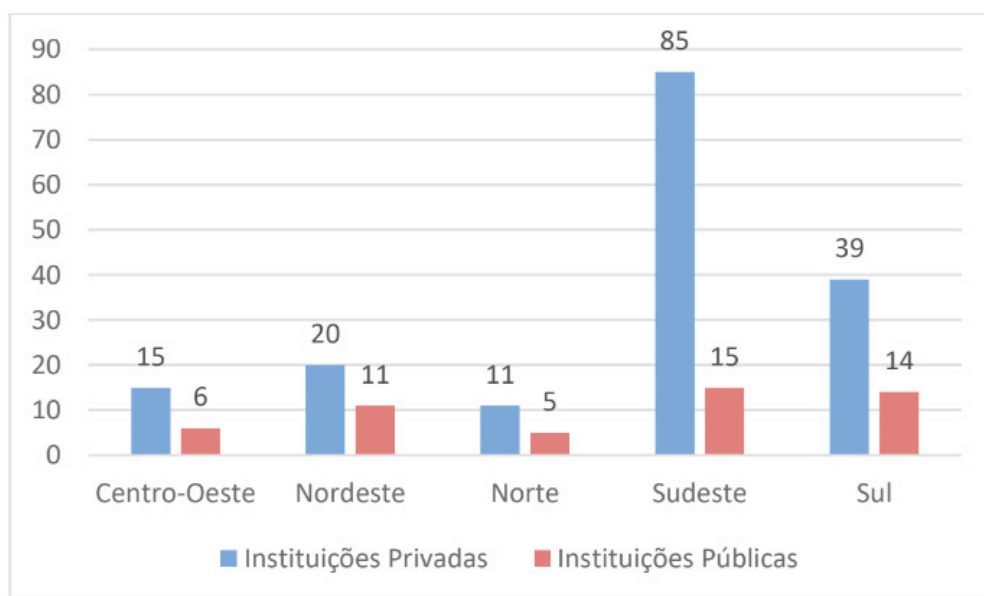


Gráfico 3: Quantitativo de Cursos de Arquitetura e Urbanismo, conceituados por meio do CPC/2014 em função da Categoria Administrativa das IES que os ofertam.

Fonte: CPC 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-preliminar-de-curso-cpc->.

Vale destacar a caracterização da amostra considerada neste estudo. Uma amostra composta por 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo, que em 2014, foram conceituados por meio do CPC. Estes cursos são ofertados no Brasil e sua oferta por ser verificada em todas às regiões geográfica do país. A maioria dos cursos é ofertada em universidades privadas.

Para que tais cursos obtivessem o CPC 2014, estes foram avaliados por meio dos oito componentes contemplados no cálculo de tal conceito. E considerando estes componentes, esclarece-se que:

(1) Nota dos Concluintes no Enade: corresponde a Nota Enade 2014, calculada conforme descrito na Nota Técnica do Inep nº 57, de 27 de outubro de 2015.

(2) Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD: afere o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos discentes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

(3) Proporção de Docentes Mestres: considera os docentes com titulação igual ou superior a mestre e que atuam no curso avaliado.

(4) Proporção de Docentes Doutores: considera os docentes com título de doutor e que atuam no curso avaliado.

(5) Proporção de Docentes em Regime de Trabalho Integral ou Parcial: considera os docentes em regime de trabalho parcial ou integral, no curso avaliado.

Também são considerados componentes para o cálculo do CPC a percepção discente sobre as condições do processo formativo, para tanto são utilizadas questões do Questionário do Estudante que é um dos instrumentos de coleta de informações do Enade, de caráter obrigatório.

Tal questionário, aplicado aos estudantes concluintes inscritos no Enade, conta com 67 itens. A caracterização do perfil socioeconômico e aspectos acadêmicos relacionados aos concluintes, é realizada por meio dos itens de 1 a 25, com formato de questões objetivas de múltipla escolha;

Já a percepção dos estudantes acerca de diversos aspectos relacionados aos seus processos formativos ao longo do curso – itens de 26 a 67, estruturados no formato de itens Likert, avaliados segundo uma escala de 1 (mínimo de satisfação) a 6 (máximo de satisfação) além da possibilidade de resposta “Não sei responder / Não se aplica”, quando o estudante não tem elementos para avaliar a afirmação proposta ou a temática abarcada não se aplica ao curso.

Os itens do eixo referente à percepção dos estudantes sobre os processos formativos, referente à dimensão Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo do CPC, segundo Nota Técnica nº 70, de 15 de outubro de 2014 permitem a obtenção de indicativos de qualidade dos processos formativos oferecidos pelos cursos de graduação, agrupados de maneira a compor 3 (três) componentes do cálculo do indicador. Esta percepção é constituída pelos seguintes componentes:

(1) Organização didático pedagógica: para calcular a nota deste componente, inicialmente, obteve-se a média das respostas dos itens 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56 e 57 do Questionário do Estudante para cada estudante, da unidade de observação avaliada. Destaca-se que os itens com resposta “(Não sei responder / Não se aplica)” são excluídos do cálculo das médias das respostas por estudante e, conseqüentemente, por unidade de observação.

(2) Infraestrutura e instalações físicas: para calcular a nota deste componente, inicialmente, obteve-se a média das respostas dos itens 39, 40, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67 do Questionário do Estudante para cada estudante, da unidade de observação avaliada, excluindo-se os itens com resposta “(Não sei responder / Não se aplica)”.

(3) Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional: para calcular a nota referente a este componente, excluiu-se os itens com resposta “(Não sei responder / Não se aplica)”, e gerou-se a média das respostas dos itens 42, 43, 44, 45, 51 e 52 do Questionário do Estudante para cada estudante, da unidade de observação avaliada.

Vale destacar que antes da realização da prova Enade 2014, os discentes responderam ao Questionário do Estudante. A prova Enade por sua vez, contempla questões referentes formação geral, que representa 25% na nota e, conteúdos específicos que representam 75%.

Em relação aos componentes específicos da área de Arquitetura e Urbanismo utilizou como referência o perfil do profissional definido pela Resolução nº 2, de 17 de julho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso de graduação, sendo os principais destaques:

- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental;
- Atuar com solidariedade no exercício da cidadania;
- Compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades atendendo às demandas estruturais da sociedade;
- Ser crítico, criativo e inovador em suas concepções;
- Ser apto a atuar em equipes de trabalho, bem como coordená-las;
- Compreender processos e tomar decisões com visão integrada nas diversas área e sua convergência.
- Núcleo de Conhecimento e de Fundamentação: Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Estudos Ambientais, Desenho e Meios de Representação e Expressão.
- Núcleo de Conhecimentos Profissionais: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, Planejamento Urbano e Regional; Políticas públicas e habitacionais; Tecnologia da Construção; Infraestruturas; Gestão e Coordenação de Projetos e Obras; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Sustentabilidade; Mobilidade e Acessibilidade; Técnicas Retrospectivas; Preservação do patrimônio; Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

De acordo com o Art. 4º, da Portaria Inep nº 233, de 02 de junho de 2014, prova do Enade 2014, no componente específico da área de Arquitetura e Urbanismo,

atendeu aos seguintes objetivos: aferir o desempenho dos estudantes; contribuir para a avaliação e para o contínuo aperfeiçoamento dos cursos de graduação a partir da verificação das competências, habilidades e conhecimentos apresentados pelos estudantes; possibilitar aos cursos o acompanhamento dos resultados das ações pedagógicas empreendidas; avaliar comparativamente a formação oferecida aos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Assim, considerando as notas dos oito componentes utilizados no cálculo do CPC 2014, para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, gerou-se as análises consideradas neste estudo, que são apresentadas a seguir juntamente com as constatações identificadas.

4 | RESULTADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, calculou-se, conforme explicitado em sua metodologia os coeficientes de correlação estabelecidos entre os componentes considerados no cálculo do CPC 2014, para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, componentes estes que foram tratados como variáveis quantitativas. Para tanto, foram também calculadas as estatísticas descritivas referentes a cada um dos componentes em questão, enfatizando a média e o desvio padrão, conforme apresentado no Quadro 1, uma vez que estas foram utilizadas nos cálculos gerados neste estudo.

Arquitetura e Urbanismo - componentes CPC 2014.	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação (%)	N
Nota E nade	2,2356	0,8732	39,06	221
Nota Organização Didático Pedagógica	2,7342	1,0791	39,47	221
Nota Infraestrutura e Instalações Físicas	2,8306	1,1507	40,65	221
Nota Oportunidades de Ampliação da Formação	2,8979	0,9960	34,37	221
Nota IDD	2,6847	0,9662	35,99	221
Nota Mes tres	3,3895	1,1545	34,06	221
Nota Doutores	1,9744	1,0632	53,85	221
Nota Regime de Trabalho	3,7593	1,2967	34,49	221

Quadro 1 - Estatísticas Descritivas – Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação, considerando os componentes utilizados no cálculo do CPC 2014.

Fonte: Elaborados pelos autores, por meio do software estatístico SPSS.

Analisando as informações dispostas no Quadro 1, calculadas a partir de uma amostra composta por 221 cursos de Arquitetura e Urbanismo, nota-se que das variáveis analisadas apenas uma atingiu uma média superior a três (Nota Regime de Trabalho). O que se observa em geral, são médias menores que três, com alto coeficiente de variação. Logo, evidenciando que se trata de uma amostra heterogênea. Todos os coeficientes de variação são maiores que 30%, evidenciando que entre os cursos pesquisados existe sim, uma grande variação de tais insumos.

A variável que apresentou a menor média de pontuação foi a referente a Nota

Doutor, calculada em função da proporção de professores doutores que atuam junto ao curso. Ainda se observa que esta variável possui o mais alto coeficiente de variação (53,85%), demonstrando que o número de professores doutores que atuam no curso no Brasil varia consideravelmente.

Também merece destaque a nota média da variável IDD, sendo a terceira mais baixa e um coeficiente de variação igual a 35,99%. Entende-se que esta variável é significativa, pois um dos aspectos importantes na avaliação da qualidade de um curso de graduação está na mensuração de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimento dos estudantes, o que tem sido chamado de valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso de graduação, segundo Nota Técnica Nota Técnica Daes/Inep nº 58, de 27 de outubro de 2015. Demonstrando assim, que este aspecto também varia significativamente entre os cursos analisados. Assim, considerando as variáveis analisadas e o objetivo do artigo gerou-se através do software SPSS a matriz de correlações, Quadro 2.

Arquitetura e Urbanismo - componentes CPC 2014.	Nota Enade	Nota Organização Didático Pedagógica	Nota Infraestrutura e Instalações Físicas	Nota Oportunidades de Ampliação da Formação	Nota IDD	Nota Mestres	Nota Doutores	Nota Regime de Trabalho
Nota Enade	1	-,0286	-,098	,277**	,528**	,302**	,290**	,177**
Nota Organização Didático Pedagógica	-,029	1	,906**	,698**	,290**	-,131	-,348**	-,188**
Nota Infraestrutura e Instalações Físicas	-,098	,906**	1	,681**	,244**	-,093	-,308**	-,218**
Nota Oportunidades de Ampliação da Formação	,277**	,698**	,681**	1	,242**	,104	,024	,004
Nota IDD	,528**	,290**	,244**	,242**	1	,042	-,039	,071
Nota Mestres	,302**	-,131	-,093	,104	,042	1	,536**	,208**
Nota Doutores	,290**	-,348**	-,308**	,024	-,039	,536**	1	,360**
Nota Regime de Trabalho	,177**	-,188**	-,218**	,004	,071	,208**	,360**	1

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Quadro 2: Matriz de Correlações – Componentes CPC 2014.

Fonte: Elaborados pelos autores, por meio do software estatístico SPSS.

A partir da matriz de correlações pode-se então responder as questões norteadoras deste estudo, conforme apresentado em sua metodologia:

- Q1 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota Enade?

Não, pois ao correlacionar as variáveis indicadas na pergunta Q1, percebe-se que a correlação entre a Nota Mestre e a Nota Enade, e também entre a Nota Doutor e a Nota Enade, são iguais a 0,302 e 0,290, respectivamente, o que segundo Franzblau (1958) indica correlações fracas. Correlacionando Nota Regime de Trabalho com Nota Enade, o coeficiente de correlação é de 0,177; neste caso a correlação é negligenciável, de acordo com Franzblau (1958). Tais coeficientes indicam que, apenas 30,2% da variância da Nota Mestre, é explicada, pela variância da Nota Enade. Logo, 69,8%

da variância da Nota Mestre, é explicada por outros fatores que não se relacionam a variância da Nota Enade, portanto correlação fraca.

O mesmo raciocínio se aplica a correlação entre Nota Doutor e Nota Enade, apenas 29% da variância da Nota Doutor, é explicada, pela variância da Nota Enade. E 71% da variância da Nota Doutor, é explicada por outros fatores que não se relacionam a variância da Nota Enade, correlação também considerada fraca.

E na correlação estabelecida entre a Nota Regime de Trabalho e a Nota Enade, apenas 17,7%% da variância da Nota Regime de Trabalho, é explicada, pela variância da Nota Enade. E 82,3%% da variância da Nota Regime de Trabalho, é explicada por outros fatores que não se relacionam a variância da Nota Enade, portanto uma correlação negligenciável.

Assim sendo, a variação da nota Enade dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, considerada no cálculo do CPC/2014, não pode ser explicada pela variação no quantitativo de professores titulados (mestres e doutores) ou pela variação no quantitativo de professores em regime de trabalho parcial ou integral.

- Q2 – Será que quanto maior forem as notas obtidas junto aos componentes que tratam da organização didático pedagógica, da infraestrutura e instalações físicas, maior será a nota obtida no componente que diz respeito a oportunidade de ampliação da formação?

Sim, ao correlacionar as variáveis indicadas na pergunta Q2, ou seja:

- Nota Organização Didático Pedagógica e a Nota Oportunidade de Ampliação da Formação, e
- Nota infraestrutura e Instalações Físicas e a Nota Oportunidade de Ampliação da Formação.

Percebe-se que os coeficientes de correlação, Quadro 2, são respectivamente iguais a 0,689 e 0,681, valores que segundo Franzblau (1958) indicam correlações fortes. Pois, 68,9% da variância da Nota Organização Didático Pedagógica, é explicada pela variância da Nota Oportunidade de Ampliação da Formação. E, 68,1% da variância da Nota Infraestrutura e Instalações Físicas, é explicada pela variância da Nota Oportunidade de Ampliação da Formação.

Tais considerações, leva ao entendimento de que a percepção que os alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, considerando os resultados dos componentes relacionados ao cálculo do CPC/2014, têm a respeito da organização didático pedagógica e da infraestrutura a eles disponibilizada influência na percepção que eles têm a respeito da oportunidade de ampliação da formação. Logo, quanto melhor for a infraestrutura e as instalações físicas disponibilizadas aos alunos do referido curso, assim como a organização didático pedagógica, melhor estes alunos irão perceber as oportunidades de ampliação da formação.

- Q3 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que

integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, maior será a nota Enade?

Não se pode afirmar em função do exposto no Quadro 2, que nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, exista correlação entre as notas relacionadas aos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo com o Enade.

A correlação entre Nota organização didático pedagógica e Nota Enade é igual a -0,29, logo é considerada fraca. Entre a Nota infraestrutura e instalações física e Nota Enade é igual a 0,098, portanto negligenciável. E entre Nota oportunidade de ampliação da formação e Nota Enade é igual a 0,277, sendo classificada também como fraca.

Desta forma, não se pode explicar a variação da Nota Enade/2014, observada junto aos cursos de Arquitetura e Urbanismo em função das notas verificadas em: organização didático pedagógica, infraestrutura e instalações física e oportunidade de ampliação da formação.

- Q4 – Será que quanto maior a nota do componente IDD, maior será a nota Enade?
- Existe uma correlação moderada entre nota IDD e nota Enade, 52,8% da variância da Nota IDD, é explicada pela variância da Nota Enade. E, 47,2% da variância da Nota IDD é explicada por outros fatores que não se relacionam a variância da Nota Enade.

Aqui, vale salientar que o IDD trás consigo um dos importantes aspectos considerados na avaliação da qualidade de um curso de graduação, um vez que este insumo mensura a efetiva contribuição do curso no desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimento dos estudantes, representando o valor agregado pelo processo formativo. Logo, ao se verificar que 52,8% da variação da Nota Enade pode ser explicada pela variação da Nota IDD, entende-se que quanto melhor o curso formar o seu ingressante, melhor ele tende a ser o seu desempenho no Enade, enquanto concluinte.

- Q5 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota do IDD?

O estudo não mostra uma correlação forte entre estas variáveis. Uma vez que:

- Correlação entre Nota Mestre e Nota IDD = 0,42; correlação moderada.
- Correlação entre Nota Doutor e Nota IDD = -0,39; correlação fraca.
- Correlação entre Nota Regime de Trabalho e Nota IDD = 0,071; correlação negligenciável.

Sendo o IDD, o componente que mensura o valor agregado ao aluno, no decorrer

da sua formação em um curso de graduação, esperava-se obter correlações mais significativas entre este e o corpo docente. Em virtude de ser o professor, aquele que facilita o processo de ensino aprendizagem. No entanto, observou-se apenas uma correlação moderada entre a Nota Mestre e a Nota IDD, uma vez que as demais foram classificadas como fraca e negligenciável.

- Q6 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, maior será a nota do IDD?

O estudo não mostra uma correlação forte entre estas variáveis. Uma vez que:

- Correlação entre Nota Organização Didático Pedagógica e Nota IDD = 0,290; correlação fraca.
- Correlação entre Nota Infraestrutura e Instalações Física e Nota IDD = 0,244; correlação fraca.
- Correlação entre Nota Oportunidade de Ampliação da Formação e Nota IDD = 0,242; correlação fraca.

Assim, a variação da Nota IDD, também não pode ser explicada por meio das notas obtidas nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo

- Q7 – Será que quanto maior forem as notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, maior será a nota obtida nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo?

Para responder a pergunta Q7, considerou-se o esquema abaixo.

A. Correlação entre Nota Mestre e:

- Nota Organização Didático Pedagógica = - 0,131; correlação negligenciável.
- Nota Infraestrutura e Instalações Física = -0,093; correlação negligenciável.
- Nota Oportunidade de Ampliação da Formação = 0,104; correlação negligenciável.

B. Correlação entre Nota Doutor e:

- Nota Organização Didático Pedagógica = - 0,348; correlação fraca.
- Nota Infraestrutura e Instalações Física = - 0,308; correlação fraca.
- Nota Oportunidade de Ampliação da Formação = 0,240; correlação fraca.

C. Correlação entre Nota Regime de Trabalho e:

- Nota Organização Didático Pedagógica = - 0,188; correlação negligenciável.
- Nota Infraestrutura e Instalações Física = -0,218; correlação fraca.

- Nota Oportunidade de Ampliação da Formação = 0,004; correlação negligenciável.

As correlações são fracas ou negligenciáveis, logo a resposta para Q7 é não. Logo, não se pode explicar a variação das notas obtidas nos componentes que dizem respeito ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho, em função da variação das notas obtidas nos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

Considerando os resultados aqui analisados, verificou-se correlações significativas entre a Nota IDD e a Nota Enade (Q4) e também entre as notas obtidas junto aos componentes que tratam da organização didático pedagógica, da infraestrutura e instalações físicas, e a nota obtida no componente que diz respeito a oportunidade de ampliação da formação (Q2). Tais correlações fazem sentido junto a um processo ensino aprendizagem, que visa formar um futuro profissional.

Demonstram que quanto melhor o curso for capaz de formar o seu aluno, agregando valor a sua formação, mais este demonstrará conhecimento no Enade, e assim o curso obterá uma nota relevante no IDD.

Quanto as correlações obtidas junto as variáveis consideradas na Q2, estas evidenciam que na medida que os alunos percebem satisfatoriamente os aspectos relacionados a organização didático pedagógica, a infraestrutura e as instalações físicas, estes são capazes de melhor perceberem as oportunidades de ampliação na formação.

Neste sentido há de se destacar, que tal percepção advém das respostas que os alunos atribuem as questões presentes no questionário por eles respondido.

A percepção do aluno quanto a organização didático pedagógico, está relacionada a questões que abordam a contribuição das disciplinas, dos conteúdos abordados, das metodologias de ensino utilizadas no processo de formação, as relações professor aluno ao longo do curso. Também abordam aspectos que tratam da contribuição do curso no que tange o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, da capacidade de reflexão, de argumentação, de aprender e atualizar-se permanentemente.

Quanto a percepção do aluno no que diz respeito a infraestrutura e instalações físicas, esta também é obtida por meio do questionário citado anteriormente e dizem respeito a equipamentos, materiais e ambientes disponíveis para as aulas práticas, as condições de infraestrutura das salas de aula, a utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino. Além de abordar aspectos relacionado as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino, no que tange a contribuição das mesmas para os estudos.

Já a percepção do aluno no que trata da oportunidade de ampliação da formação, advém de questões que tratam de temas relacionados as oportunidades que lhe foram oferecidas aos alunos para que estes participassem de programas,

projetos ou atividades de extensão universitária, de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulassem a investigação acadêmica. Além de verificar se as atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar a formação profissional e se foram oferecidas oportunidades para realização de intercâmbios e/ou estágios.

Observando os aspectos considerados no questionário que o aluno responde antes de fazer a prova Enade, verifica-se que de fato faz sentido a correlação entre tais variáveis, logo, o aluno tende a perceber melhor as oportunidades de ampliação de formação a medida que ele também percebe as contribuições do curso para o seu desenvolvimento, bem como as condições de infraestrutura disponibilizadas.

A ausência de correlação entre algumas variáveis também chama atenção nesta análise, afinal, não foi identificada correlação entre corpo docente e nenhuma outra variável. As notas relacionadas ao corpo docente, no que tange a titulação e regime de trabalho não se correlacionam com a Nota Enade, nem com a Nota IDD, e nem mesmo com qualquer nota que venha dos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

É interessante observar que todas as variáveis que se correlacionam possuem como fonte o aluno. É ele que faz a prova Enade, é ele que responde ao questionário e é ele que também gera a nota IDD, uma vez que conforme explicitado na Nota Técnica do Inep nº 57, de 27 de outubro de 2015, para a estimação do IDD leva em consideração comparações entre medidas de desempenho dos estudantes concluintes obtidas por meio do Enade e do Enem (consideradas as notas obtidas em escala TRI - Teoria de Resposta ao Item referentes às quatro áreas avaliadas pelo Enem: ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e códigos e matemática e suas tecnologias). A medida de desempenho obtida a partir do Enem ainda se configura como uma proxy das condições de desenvolvimento do estudante quando de seu ingresso na graduação.

Entende-se que a ausência de correlações entre tais variáveis, não significa que professores titulados e que possuam tempo para se dedicarem ao curso (regime de trabalho parcial ou integral) não impacte nas referidas notas. Atribui-se a ausência de tais correlações as diferentes fontes que cada uma destas variáveis possui. Uma vez que as notas relacionadas ao corpo docente têm como fonte o Censo da Educação Superior, preenchido anualmente pela IES, a Nota Enade advém da prova realizada pelos alunos e as notas relacionadas aos componentes que integram a dimensão que trata das condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, do questionário respondido pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica Daes/ Inep nº 58, de 27 de outubro de 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso

em 31/01/2017.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica Daes/Inep nº 57, de 27 de outubro de 2015. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 31/01/2017.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 255, de 02 de junho de 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 21/01/2017.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 233, de 02 de junho de 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 31/01/2017.

BRASIL – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica nº 70, de 15 de outubro de 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 27/01/2017.

BRASIL – Presidência da República. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Acesso em 21/01/2017

BRASIL – Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 08 de 14 de março de 2014. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Acesso em 31/01/2017.

BRASIL – Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 17 de julho de 2010. Disponível em Ministério da Educação . Acesso em 27/01/2017.

BRASIL – Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação de 17 de junho de 2010. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 21/01/2017.

FRANZBLAU, Abraham. A primer of statistics for non-statisticians. Oxford, England: Harcourt, Brace, 1958.

HOWARD A e RORRES C., Álgebra Linear com Aplicações, Bookman, 2002

IBM - International Business Machines. Disponível em <https://www.ibm.com/analytics/spss-statistics-software>, Acesso em 21/01/2017

LEVINE, David M, STEPHAN, David, KREHBIEL Timothy C, BERENSON Mark L, “Estatística – Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português”, Editora LTC Rio de Janeiro, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-304-0

